



Da Rádio Universidade à Rádio Paulo Freire: o golpe no sonho¹

Yvana FECHINE²

Paula Reis MELO³

Ana VELOSO⁴

Roberta Lira dos SANTOS⁵

Erika Simona dos Santos FERREIRA⁶

Kennedy LACERDA⁷

Willian ARAUJO⁸

Catarina APOLÔNIO⁹

Gustavo CABRERA¹⁰

Igor CABRAL¹¹

Isabel BAHÉ¹²

¹ Este artigo recupera o acervo de pesquisa utilizado para elaboração dos 16 painéis da exposição “A rádio que Paulo Freire sonhou”, em comemoração aos 60 anos da Rádio Paulo Freire, com curadoria e textos de Yvana Fechine e *design* de Erika Ferreira. A exposição foi inaugurada em 25 de setembro de 2023, no *hall* do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), seguindo depois um roteiro itinerante pela Faculdade de Direito do Recife, Memorial da Democracia de Pernambuco e Centro Universitário Frassinetti do Recife-UNIFAFIRE.

² Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), integrante da equipe gestora da Rádio Paulo Freire e coordenadora geral do projeto de pesquisa e extensão “A rádio que Paulo Freire sonhou”. *E-mail*: yvana.fechine@ufpe.br.

³ Docente da UFPE, jornalista, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), coordenadora geral e pedagógica da Rádio Paulo Freire. *E-mail*: paula.reis@ufpe.br.

⁴ Docente da UFPE, jornalista, doutora em Comunicação pela mesma instituição, coordenadora de programação da Rádio Paulo Freire. *E-mail*: ana.cveloso@ufpe.br.

⁵ Secretária executiva da UFPE e mestre em Educação pela mesma instituição. Dirigiu a pesquisa em arquivos do projeto “A rádio que Paulo Freire sonhou”. *E-mail*: roberta.lsantos@ufpe.br.

⁶ Programadora Visual da UFPE e mestre em Design pela mesma instituição. *E-mail*: erika.ferreira@ufpe.br.

⁷ Graduando da UFPE, do Curso de Rádio, TV e Internet, e estagiário da Rádio Paulo Freire. *E-mail*: cicero.kennedy@ufpe.br.

⁸ Jornalista formado pela UFPE, foi estagiário da Rádio Paulo Freire e é extensionista no projeto “A rádio que Paulo Freire sonhou”. *E-mail*: willian.araujoo@ufpe.br.

⁹ Tecnóloga em audiovisual da UFPE lotada na Rádio Paulo Freire, mestranda na Facultad de Información y Comunicación da Universidad de la República de Uruguay. *E-mail*: catarina.apolonio@ufpe.br.

¹⁰ Comunicador popular e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE *E-mail*: g.cabrera.christiansen@gmail.com.

¹¹ Coordenador operacional da Rádio Paulo Freire e mestre em Comunicação pela mesma instituição. *E-mail*: igor.cfsilva@ufpe.br.

¹² Graduanda da UFPE, do curso de Jornalismo e extensionista no projeto “A rádio que Paulo Freire sonhou”. *E-mail*: isafasb@gmail.com.



**Resumo:**

Este artigo recupera a história da Rádio Universidade, emissora da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que foi a primeira emissora universitária do Nordeste e a terceira do Brasil. Inaugurada oficialmente em 29 de setembro de 1963, como parte do Serviço de Extensão Cultural (SEC), dirigido pelo educador Paulo Freire, foi alvo da “caça aos comunistas” que se instalou no Brasil no período que antecedeu e que se seguiu ao Golpe Militar de 1964. A rádio sofreu intervenção dos militares, alguns dos seus colaboradores foram presos e o projeto de comunicação emancipatória, que era parte do “sistema de educação” de Paulo Freire, foi interrompido. Com base em extensa pesquisa documental e entrevistas, essa história, apagada durante a ditadura militar, pôde ser recuperada no ano em que a emissora completou seis décadas de existência, funcionando agora como rádio-escola da UFPE e rebatizada com o nome do seu criador.

Palavras-chave: Rádio Paulo Freire; Rádio-Escola Paulo Freire; Paulo Freire; comunicação pública; golpe militar.

From Rádio Universidade to Rádio Paulo Freire: a coup in a dream

Abstract:

This article recovers the history of Rádio Universidade, broadcaster of the Universidade do Recife, currently the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), which was the first university broadcaster in the Northeast and the third in Brazil. Officially inaugurated on September 29, 1963, as part of the Serviço de Extensão Cultural (SEC), directed by the educator Paulo Freire, it was the target of the “hunt for communists” that took place in Brazil in the period that preceded and followed the Military Coup of 1964. The radio was intervened by the military, some of its collaborators were arrested and its emancipatory communication project, which was part of Paulo Freire’s “education system”, was interrupted. Based on extensive documentary research and interviews, this story, silenced during the military dictatorship, was able to be recovered in the year that the station also completed six decades of existence, now operating as the radio school of UFPE and renamed with the name of its creator.

Keywords: Rádio Paulo Freire; school radio Paulo Freire; Paulo Freire; public communication; military coup.

De Rádio Universidade a Rádio Paulo Freire: el golpe en el sueño

Resumen:

Este artículo recupera la historia de la Rádio Universidade, emisora de la Universidade do Recife, hoy Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que fue la primera emisora universitaria del Nordeste y la tercera de Brasil. Inaugurada oficialmente el 29 de septiembre de 1963, como parte del Serviço de Extensão Cultural (SEC), dirigido por el educador Paulo Freire, fue una de las dianas de la “caza de comunistas” que tuvo lugar en Brasil en el período que precedió y siguió al Golpe Militar de 1964. La Radio fue intervenida por militares, algunos de sus colaboradores fueron detenidos y su proyecto comunicativo emancipador, que formaba parte del “sistema educativo” de Paulo Freire, fue interrumpido. A partir de extensas investigaciones documentales y entrevistas, esta historia, borrada durante la dictadura militar, pudo ser recuperada en el año en que la emisora también cumplió seis décadas de existencia, hoy funcionando como escuela de radio de la UFPE y rebautizada con el nombre de su creador.

Palabras clave: Rádio Paulo Freire; escuela de radio Paulo Freire; Paulo Freire; comunicación pública; golpe militar.





Introdução

A tomada do poder pelos militares em 1964 foi também um golpe no projeto de comunicação emancipatória pensado pelo atual patrono da Educação no Brasil, Paulo Freire, ao criar a Rádio Universidade, emissora da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e que hoje leva o seu nome. Inaugurada oficialmente em 29 de setembro de 1963 como parte do sonho do educador Paulo Freire de transformar o Brasil pela educação, comunicação e cultura e vinculada ao Serviço de Extensão Cultural (SEC), a Rádio Universidade – a primeira emissora universitária do Nordeste e a terceira do Brasil – foi sistematicamente atacada, sobretudo entre dezembro de 1963 e abril de 1964, pela coluna “Informativo Econômico”, assinada pelo jornalista Marco Aurélio Alcântara, que acusava a emissora de propagar ideias comunistas, como veremos adiante. Entre os críticos da Rádio Universidade estava o sociólogo Gilberto Freyre, para quem a emissora propagava conteúdos de “caráter senão Comunista, para-Comunista e, certamente, anti-constitucional” (Freyre, 3 maio 1964, p. 4). O desfecho da campanha difamatória não poderia ser outro.

Quando foi deflagrado o golpe entre 31 de março e 1º de abril de 1964, poucos dias depois, a Rádio sofreu uma intervenção e, na sequência, muitos dos seus colaboradores acabaram sendo presos e se tornando alvo de inquéritos por crimes políticos. Em seu livro de memórias, *O golpe na alma*, Marcius Cortez (2008, p. 13), que trabalhou na emissora, relata que “documentos, filmes, retratos ou outros registros desse tempo são exíguos porque, logo após o golpe de 64, o prédio do SEC foi ocupado por forças militares que sumiram com tudo que havia ali”. No momento em que ainda testemunhamos no Brasil a tentativa de silenciar iniciativas que rememoram os 60 anos do Golpe Militar, o desafio que assumimos foi de recuperar a história dessa rádio, que comemorou suas seis décadas de existência insurgindo-se contra o deliberado esquecimento que tentaram lhe impor.

Rememorar: o método e o objetivo

Para recuperar essa memória, além de um extenso levantamento bibliográfico e mais de 20 entrevistas, realizamos uma pesquisa documental em arquivos públicos e digitais nos quais localizamos mais de 300 notícias, entre 1958 e 1965. Foram entrevistados, entre outros: Eliete



Santiago e José Batista Neto, pesquisadores da Cátedra Paulo Freire da UFPE; familiares e amigos de José Laurenio de Melo; os historiadores Dimas Veras e Flávio Weinstein Teixeira; ex-integrantes da equipe da SEC, como Luiz Costa Lima; e profissionais que trabalharam na Rádio Universidade, como Maria de Jesus Baccarelli, Hugo Martins e Marcius Cortez.

Desta pesquisa resultou um circuito de memória denominado “A Rádio que Paulo Freire sonhou”, composto por um documentário, uma série radiofônica e uma exposição itinerante com 16 painéis, que percorreu espaços distintos dentro e fora do *campus* da UFPE, no Recife¹³, de setembro de 2023 a março de 2024, além de edições especiais dos programas *820 no Ar* e *Fora da Curva*.

A produção de todo esse material, que está disponível no *site* da Rádio Paulo Freire¹⁴, teve o objetivo não apenas de contar a história da Rádio Universidade, mas de nos ajudar a compreender a proposta original que tentaram silenciar e que hoje tentamos resgatar, tomando-a como referência para pensar o que pode ser, em uma segunda etapa da pesquisa desdobrada dessa lembrança, uma comunicação pública inspirada pelo legado freireano. Para chegar até aí é preciso, no entanto, refazer o percurso que nos leva da Rádio Universidade à Rádio Paulo Freire, que, desde 2018, foi reconfigurada como rádio-escola da UFPE.

Uma história de 60 anos

Esta história começa em janeiro de 1962 quando, em meio a pressões estudantis por uma universidade mais democrática e próxima da sociedade, o reitor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima criou o Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife, atual UFPE, sob o comando de Paulo Freire, professor da Escola de Belas Artes, à época. Entre os setores que compunham o SEC, havia um Setor de Educação de Base, responsável pelas primeiras práticas pedagógicas do que ficou conhecido depois como Método Paulo Freire, e um Setor de Rádio e Televisão, que abrigou a Rádio Universidade, uma das rádios universitárias pioneiras no Brasil (Univ. do Recife [...], 1 abr. 1962, p. 3). O SEC também criou a *Revista Estudos Universitários*, que fazia discussões de vanguarda na década de 1960 e ainda hoje é

¹³ Participaram da pesquisa documental: Kennedy Lacerda, Gustavo Cabrera, Willian Araujo e Roberta Lira (responsável). As entrevistas foram realizadas por: Yvana Fechine, Paula Reis Melo e Catarina Apolônio.

¹⁴ Conferir em <https://sites.ufpe.br/rpf/60-anos>.

uma das mais importantes publicações institucionais da UFPE (Universidade [...], 7 ago. 1962, p. 5). Foi o embrião da atual Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Promovia cursos de extensão sobre artes, literatura, cinema, teatro, realidade sócio-política brasileira, palestras e intercâmbios com outras universidades, encontros estudantis, eventos e ações culturais (U. R. CONTINUA [...], 29 abr. 1962, p. 3; Cursos [...], 16 out. 1962, p. 3; Pontes, 4 ago. 1962, p. 11; Homenagem [...], 11 jul. 1962, p. 3; Cinema [...], 17 maio 1962, p. 10). Funcionou, assim, como uma importante instância de articulação entre estudantes universitários e intelectuais e artistas. Foi também responsável pela formação de professores e de estudantes que colaboraram com os programas de alfabetização realizados pela Universidade do Recife em convênio com o poder público sob a liderança de Paulo Freire (Formação [...], 4 jan. 1963, p. 14).

Convocado pelo reitor para conceber e dirigir o SEC, Paulo Freire trouxe para esse setor a experiência do Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP), cuja proposta era a “conscientização das massas” por meio da alfabetização, oferecendo, inclusive, aulas pelo rádio. No MCP, do qual fez parte até assumir o SEC, havia contribuído com as ações de alfabetização de adultos. Mas, foi a partir da atuação da equipe do SEC que foram desenvolvidas as experiências extensivas do que ficou conhecido depois como método Paulo Freire”. As iniciativas de alfabetização se espalharam pelo Nordeste e pelo país por meio, principalmente, de convênios entre o governo federal e a Universidade do Recife (via SEC), posteriormente interrompidos com o Golpe de 1964. Nesse contexto, a Rádio Universidade contribuía difundindo a cultura, amplificando o debate sobre a realidade brasileira, divulgando as propostas e ações das campanhas de alfabetização (Veras, 2012).

A concessão do canal em Amplitude Modulada (AM) para a Universidade do Recife data, no entanto, de 1956. Em 1958, apareceram as primeiras notícias sobre a Rádio Universidade no *Diário de Pernambuco* (Rocha, 23 fev. 1958, p. 18; 15 jun. 1958, p. 14). O primeiro Boletim do SEC, publicado em 1962, já informava que o Setor de Rádio e Televisão estava trabalhando na “elaboração de seus programas, que farão [fariam] da emissora universitária forte veículo de extensão cultural” (Universidade do Recife, 1962, n.p.) Nesse mesmo ano, a Rádio Universidade entra em funcionamento em fase experimental com equipamentos da Telefunken, empresa alemã fabricante de rádios, televisores e equipamentos eletrotécnicos (Funciona [...], 15 maio 1962, p. 3; Rádio da U.R. [...], 4 set. 1963, p. 16; Rádio



Universidade [...], 12 ago. 1963, p. 2). Esses equipamentos teriam sido doados pelo governo alemão, de acordo com o historiador Flávio Weinstein Teixeira (2023)¹⁵. Segundo os jornais da época, a Rádio Universidade começa a funcionar em fase experimental em 1962 e, em definitivo, em 1963, com suas instalações distribuídas entre o bairro da Boa Vista (onde ficava a Reitoria da Universidade do Recife, atual Anexo II do Centro de Ciências Jurídicas da UFPE) e o Engenho do Meio, onde ficava sua antena e já havia sido construída parte dos prédios que hoje formam a Cidade Universitária, no *campus* da UFPE no Recife (Grande [...], 1 out. 1963, p. 8; Santos, 29 set. 1963, p. 10).

O primeiro diretor da Rádio Universidade foi o bacharel em Direito e poeta José Laurenio de Melo (Marcel, 2 set. 1963, p. 4). Demitido e perseguido pelo regime militar, radicou-se no Rio de Janeiro, onde se tornou um respeitado tradutor e um dos mais próximos auxiliares do *designer* Aloísio Magalhães, quando dirigiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional–IPHAN e foi secretário da Cultura do Ministério da Educação e Cultura, entre o final da década de 1970 e começo da de 1980. Depois de trabalhar, juntamente com a esposa Ana Canen, na emissora da BBC em Londres, entre 1958 e 1960, onde teve contato com a comunicação pública, José Laurenio foi convidado para assumir a direção da Rádio Universidade, conciliando o emprego e experiência como funcionário na Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife (DDC), uma espécie de secretaria de cultura municipal na época. Foi ele o responsável pelo *slogan* da emissora: uma rádio a serviço da democratização da cultura (Leite, 8 mar. 1964, p. 5).

José Laurenio foi apenas um entre os muitos intelectuais que Paulo Freire conseguiu colocar na órbita do SEC e da Rádio Universidade. Essa rede de intelectuais e artistas notabilizou-se na cena cultural do Recife da época. Alguns deles haviam participado do Teatro de Estudantes de Pernambuco (TEP), que incorporou pioneiramente elementos da cultura popular na linguagem teatral, a partir da influência de nomes como Hermilo Borba Filho e Ariano Suassuna. Outros tinham colaborado com O Gráfico Amador, uma editora de livros artesanais de arte sob influência direta de Aloísio Magalhães. José Laurenio de Melo fez parte do TEP e foi um dos fundadores de O Gráfico Amador, sendo uma figura central nessa rede de relações. Entre os intelectuais que contribuíram diretamente para o SEC destacam-se Luiz Costa

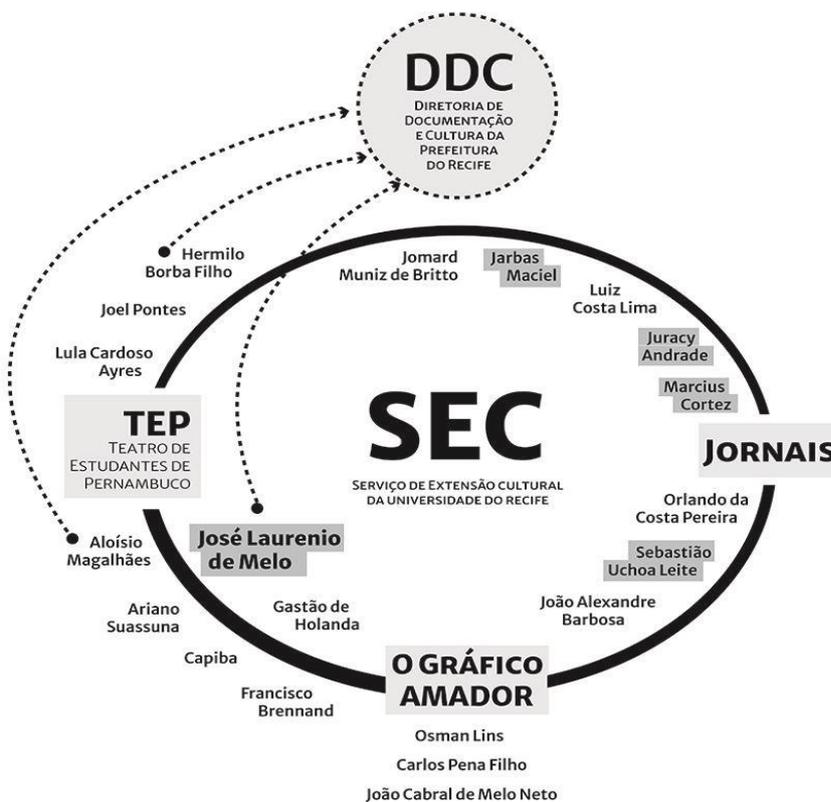
¹⁵ TEIXEIRA, Flávio Weinstein. Entrevista concedida a Yvana Fechine e Paula Reis. 20 jul. 2023. Recife (PE).



Lima, Sebastião Uchoa Leite, João Alexandre Barbosa, Orlando da Costa Pereira, Jarbas Maciel, Jomard Muniz de Britto, Juracy Andrade, entre outros (A rádio [...], 17 nov. 1962, p. 6).

A Figura 1 dá uma ideia da proximidade do SEC com a cena intelectual do Recife na época. Os colaboradores no interior do círculo contribuíram diretamente com o SEC e os destacados em cinza colaboraram também com a Rádio Universidade. Os nomes na parte externa mantiveram relações pessoais e/ou profissionais com os que participaram diretamente de atividades do SEC. A disposição dos nomes no círculo indica sua participação e/ou proximidade com as frentes de atuação intelectual destacadas na época, havendo casos em que um nome circulava e atuava em mais de um campo de produção.

Figura 1 - Círculo intelectual em torno do Serviço de Extensão Cultural.



Fonte: elaborado pelos autores.

Sob a direção de José Laurenio, a grade da Rádio Universidade, transmitida diariamente, das 20 às 23 horas, era composta por 23 programas diferentes, priorizando temas como educação, economia e política (Figura 2).

Figura 2 - Programação da Rádio Universidade

SEGUNDA-FEIRA

20h – Abertura;
20h03 – Recital de Piano;
20h30 – **Campanha de Alfabetização**;
20h45 – Música Popular Brasileira;
21h – Curso de Francês;
21h15 – Sobre Educação (Comentário);
21h30 – Intervalo Musical;
21h50 – A Universidade em Foco;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

TERÇA-FEIRA

20h – Abertura;
20h03 – Página Sinfônica;
20h30 – **Campanha de Alfabetização**;
20h45 – Música Popular Brasileira;
21h – Curso de Inglês;
21h15 – Revista de Editoriais;
21h30 – Intervalo Musical;
21h50 – A Universidade em Foco;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

QUARTA-FEIRA

20h – Abertura;
20h03 – Recital de Canto;

20h30 – Campanha de Alfabetização;

20h45 – Música Popular Brasileira;
21h – Curso de Francês;
21h15 – Informativo Econômico;
21h30 – Movimento Estudantil (DCE);
21h50 – A Universidade em Foco;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

QUINTA-FEIRA

20h – Abertura;
20h03 – Recital de Violão;
20h30 – Campanha de Alfabetização;
20h45 – Música Popular Brasileira;
21h – Curso de Inglês;
21h15 – Cultura-Ciência-Educação;
21h30 – Reportagem;
21h40 – Intervalo Musical;
21h50 – A Universidade em Foco;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

SEXTA-FEIRA

20h – Abertura;
20h03 – Recital de Violão;
20h30 – Campanha de Alfabetização;

20h45 – Música Popular Brasileira;
21h – Curso de Francês;
21h30 – O Mundo da Ciência;
21h50 – A Universidade em Foco;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

SÁBADO

20h – Abertura;
20h03 – Coros de Óperas (Árias);
20h30 – Campanha de Alfabetização;
20h45 – Música Popular Brasileira;
21h15 – Resenha de Editoriais;
21h30 – Intervalo Musical;
21h50 – Momento Internacional;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

DOMINGO

20h – Abertura;
20h03 – Música (Folclore Internacional);
20h30 – Arte e Espetáculo (Literatura, Teatro, Cinema e Pintura);
21h30 – O Mundo da Ciência;
22h – Concerto;
23h – Encerramento.

Fonte: quadro baseado em informações do Boletim de Atividades do SEC nº 5-6, 1964, [s. p.], recuperados originalmente por Dimas Veras (2012).

Entre os programas, estava o *Campanha de Alfabetização*, veiculado todos os dias, exceto aos domingos, com a participação do Movimento de Cultura Popular (Marcel, 29 nov. 1963, p. 8). Na grade, destacava-se também o programa *Movimento Estudantil*, a cargo do Diretório Central dos Estudantes (Estudantes [...], 15 dez. 1963, p. 3). Havia também espaço

para produtores culturais e artistas em programas como *Arte e Espetáculo* ou nos demais dedicados ao teatro e à música erudita e popular (Marcel, 16 dez. 1963, p. 4; Silva, 12 jan. 1964, p. 2). A comunidade acadêmica tinha espaço, de segunda a sexta, no *Universidade em Foco*, e a programação abrigava ainda conteúdos sobre economia e política. O *Mundo da Ciência*, a cargo do músico, filósofo e matemático Jarbas Maciel, chamava atenção por inovar com o uso de elementos dramáticos na divulgação científica (Concertos [...], 16 nov. 1962, p. 6; Santos, 27 out. 1963, p. 2; Rádio [...], 18 jan. 1964, p. 8; Rádio [...], 30 jan. 1964, p. 9).

Os princípios que orientavam a emissora foram bem traduzidos pelo poeta Sebastião Uchoa Leite, um dos colaboradores da Rádio, em um artigo publicado no jornal *Última Hora*, em 8 de março de 1964, dias antes do golpe militar:

[...] a Rádio Universidade não nasceu por acaso, nem pelos motivos que simplesmente fazem surgir as outras emissoras. Nasceu dentro de uma situação bem específica, que é o que se costuma chamar hoje convencionalmente a “realidade brasileira”, em nosso caso mais propriamente a “realidade nordestina”. Bem sei como isso parece clichê, gasto pela intemperança política. [...] Digo isso porque em certa época sucedeu-me o enjôo metafísico da palavra “povo”. Não por ela em si mesma, mas pelo que havia por trás do seu uso, pelas conotações meramente demagógicas. Mas fui aprendendo, também com o tempo, que o vocabulário é plástico e que seu significado depende dos fins com que se relaciona a sua utilização, por isso é que achei natural e legítimo o slogan da Rádio Universidade do Recife criado por seu diretor, José Laurenio de Melo: “Rádio Universidade, a serviço da democratização da cultura”. Achei legítimo porque conheço a realidade que estava por detrás do slogan. Estava atrás todo o esforço de modificação de estruturas do Serviço de Extensão Cultural dirigido pelo professor Paulo Freire (Leite, 8 mar. 1964, p. 5).

O artigo de Sebastião Uchoa Leite pode ser considerado como uma resposta ousada às críticas contra a “rádio comunista” que, em meio às disputas político-ideológicas que antecederam o Golpe de 1964, tornou-se um alvo preferencial dos opositores de Paulo Freire. Este já havia ganhado reconhecimento nacional pela eficácia do seu método de alfabetização de adultos, baseado na compreensão do universo vocabular e cultural dos educandos, assim como na leitura coletiva da sua realidade. Quando a Rádio Universidade se coloca “a serviço da democratização da cultura”, o alinhamento com as ideias de Paulo Freire é claro. Sebastião Uchoa Leite continua, no mesmo artigo:

[...] Que havia no slogan uma conotação política não o ignorava. Mas quem não tem o direito de assumir uma posição política? Só que não considero posição política a disposição de alguns senhores de encher a burra, deixando atrás de si apenas um legado de miséria. A avareza (da qual a ambição econômica é apenas uma das formas) que, na minha opinião é o maior pecado do espírito, não deixa nada atrás de si. Ora, o fato mais importante da Rádio Universidade é o de não ser avarenta. Pelo contrário. Procura doar ao povo o máximo que se pode doar: a abertura de uma consciência democrática. Aliás, retifico. Doação não é a palavra exata. Poderia se falar em devolução, pois o que acontece sistematicamente em nosso belo país é o assalto da consciência pública. Esse ópio odioso que é a cultura massificadora rouba ao público todas as possibilidades de reflexão, de consciência crítica em todos os campos, da política, da arte, ou seja lá do que for. O público recebe sistematicamente informações falsas e arte deletéria. Podemos chamar a isso de cultura? Foi assim que entendi a “democratização da cultura” da Rádio Universidade: contra a cultura massificadora que, ou por inconsciência dos que produzem ou por meros interesses escusos, é a única que o povo recebe.

[...] A cultura não é apenas um termo que se refere apenas à arte, à filosofia ou à ciência. Envolve também conceitos éticos e por isso não pode haver cultura politicamente indiferente. O que faz a Rádio Universidade desde a sua inauguração em 29 de setembro até hoje, senão dar ao público uma cultura que ele nunca recebeu? (Leite, 8 mar. 1964, p. 5).

A propagação do método Paulo Freire de alfabetização de adultos, os debates sobre a realidade brasileira publicados pela *Revista Estudos Universitários* e a proposta de democratização da cultura e da comunicação da Rádio Universidade incomodaram cada vez mais as forças políticas conservadoras de direita (Ministro [...], 15 jan. 1964, p. 2). A coluna “Informativo Econômico”, do jornalista Marco Aurélio Alcântara¹⁶, era mais virulenta, dirigindo seus ataques mais diretamente ao programa *Campanha de Alfabetização*, realizado em parceria com o Movimento de Cultura Popular (MCP), uma experiência inovadora de mobilização social e educação popular, entre 1960 e 1964, nos governos de Miguel Arraes.

Na coluna publicada no *Diário de Pernambuco* em 19 de dezembro de 1963, a Rádio é acusada de dar espaço na programação ao “proselitismo marxista-leninista”, divulgando aulas do Movimento de Educação de Base (MEB) e uma cartilha do Movimento de Cultura Popular (MCP), que incitavam a luta de classes. Assim escreve o jornalista, que assinava M. A. A.:

Como leitor assíduo do que o MCP publica e divulga (inclusive do que não divulga) e ouvinte, mais assíduo ainda, da Rádio Universidade do Recife e das aulas do MEB eclesiástico. [sic] Fiquei estarelecido com a aula de anteontem.

¹⁶ O jornalista assinava as colunas apenas com as iniciais M. A. A. Foi assessor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sendo próximo de nomes ligados aos governos militares.

Foi a propósito de salários, uma questão econômica. Começava mais ou menos assim: “o Pedreiro ganha menos do que o Engenheiro”. E, em segunda [sic], o texto explicativo do “slogan” jogado ao analfabeto, como instrumento de alfabetização e simultaneamente de politização: “Por que o pedreiro ganha menos do que o Engenheiro? Porque uns exploram o trabalho dos outros”. É a reedição da Cartilha do Movimento de Cultura Popular, pregando a luta de classe, que a Rádio Universidade lança, sob o patrocínio do Governo Federal. “A profissão do pedreiro – repete a aula do MEB – é tão digna como a do Engenheiro”. Quais os meios, então, continuam o proselitismo marxista-leninista de luta de classe e de oposição subliminar do pedreiro ao engenheiro: “A organização, o sindicato, a greve. A greve não é agitação: é reivindicação permitida em todos os países democráticos”.

[...] Não digam os democratas, quando perderem, definitivamente, o poder político no Brasil, que a campanha era surda e traiçoeira. Ninguém vem trabalhando mais abertamente, mais às claras, mais sem [sic] cerimiosamente do que os financiadores e promotores do MCP e do MEB, em Pernambuco, nos dias de hoje. Ninguém está atuando mais impunemente (M. A. A., 19 dez. 1963, p. 4).

Na coluna do dia 01 de janeiro de 1964, Marco Aurélio Alcântara criticou novamente a Universidade do Recife por “não limpar o Serviço de Extensão Cultural dos elementos mais radicais” e destinar “fortunas” para o SEC em detrimento das “escolas mais técnicas” (M.A.A., 1 jan. 1964, p. 4). E os ataques continuam ao longo de janeiro de 1964: no dia 12, o colunista acusa o Movimento de Cultura Popular de realizar ações para “agitar a zona da mata e aumentar o poder eleitoral das esquerdas em Pernambuco” e denuncia o “casamento MCP-Rádio Universidade” (M. A. A., 12 jan. 1964, p. 4). No dia 16 de janeiro, a coluna questiona se as verbas destinadas ao SEC e à Rádio Universidade são justificáveis e sugere que seria melhor investir para “melhor reequipar a Escola de Medicina” (M. A. A., 16 jan. 1964, p. 4). Em 26 de fevereiro de 1964, a crítica é ao “dirigismo político do método Paulo Freire que serviu de base para o Plano Nacional de Alfabetização, anunciado em 21 de janeiro pelo presidente João Goulart (M. A. A., 26 fev. 1964, p. 4).

Logo após o golpe militar, no *Diário de Pernambuco* de 03 de abril de 1964, Marco Aurélio Alcântara afirma que o MCP, perseguido de imediato pelos militares, “agia impunemente no Estado, inclusive com o apoio da Universidade de Recife, que lhe cedeu a Rádio Universidade do Engenho do Meio”. O colunista vai mais longe, incitando a intervenção militar na Rádio Universidade:

A esta altura, acredito que a emissora já tenha sido devidamente ocupada pelas forças do IV Exército ou pelo dispositivo de segurança do recém-empossado

Governador Paulo Guerra, interditando também os padres e agitadores que faziam dos microfones a tribuna de sua pregação subversiva e totalitária (M. A. A., 3 abr. 1964, p. 4).

O tom agressivo de Alcântara ecoava em artigos assinados por outros nomes de peso, como Gilberto Freyre, cujo prestígio local e nacional contribuía para legitimar a perseguição dos militares a Paulo Freire e à equipe do SEC, não deixando de fora nem mesmo o reitor:

[...] vinham se desenvolvendo com a complacência do Reitor Costa Lima atividades nitidamente anti-democráticas. Culminaram elas na gritante propaganda de caráter senão Comunista, para-Comunista e, certamente, anti-constitucional, na Rádio Universitária, de idéias e ideais anti-brasileiros; em iniciativas nada universitárias ligadas à chamada “extensão universitária e à “campanha de alfabetização” [...]. Esses desígnios vinham sendo, não direi seguidos, porém tolerados, pelo mesmo Reitor. E sob essa tolerância, constituindo-se numa verdadeira base de poder anti-universitário e anti-brasileiro, dentro da Universidade do Recife, a serviço da comunização da educação e da cultura do nosso país (Freyre, 3 maio 1964, p. 4).

Em meio à cruzada dos militares para “descomunizar o país”, o *Diário de Pernambuco* anunciou, em 07 de abril de 1964, que o novo diretor do SEC e da Rádio Universidade era o jornalista Edmir Régis (Fôrças [...], 7 abr. 1964, p. 3; “Rádio [...], 3 jul. 1964, p. 6). Dias depois, ele visitou o jornal e informou que a Rádio Universidade passaria a ter uma programação eminentemente cultural e recreativa. A nova orientação fica clara na mudança da grade, que incluiu, por exemplo, um programa da Voz da América, serviço oficial de radiodifusão do Governo dos Estados Unidos, que foi uma arma importante de comunicação dos EUA durante a chamada Guerra Fria. O “Informativo Econômico” mira agora mais diretamente no reitor João Alfredo, que também se torna alvo do sociólogo Gilberto Freyre, um dos nomes de maior peso na campanha midiática que culmina com a renúncia do reitor em 12 de junho de 1964, em meio às acusações de complacência com as atividades comunistas na Universidade do Recife (Estava [...], 5 maio 1964, p. 3; Reitor defende-se [...], 5 maio 1964, p. 3; Freyre, 17 maio 1964, p. 4; Reitor João [...], 10 jun. 1964, p. 2; Freyre, 11 jun. 1964, p. 4; Freyre, 9 ago. 1964, p. 4).

As críticas seguidas de Gilberto Freyre – que discursou ao lado do presidente general Castelo Branco, em palanque na avenida Conde da Boa Vista (uma das principais avenidas do centro do Recife), na visita que fez à capital pernambucana poucos meses depois de instalado o governo militar – contribuíram de modo decisivo para dar credibilidade às denúncias

infundadas de infiltração comunista primeiramente no SEC, mas também na Reitoria da Universidade do Recife. Em meio às pressões, a Rádio Universidade se curvou e passou até a homenagear a “Revolução de 64”, como mostra a matéria publicada no *Diario de Pernambuco* um ano depois do golpe, com a manchete “Rádio Universidade identificada com a cultura regional comemora a Revolução”:

A Rádio Universidade do Recife recentemente reestruturada e integrada às legítimas aspirações e necessidades culturais, econômicas e científicas da região nordestina também vem prestando seu preito de homenagem à revolução democrática brasileira de 31 de março com uma programação comemorativa da passagem do primeiro aniversário do movimento revolucionário que afastou do território nacional a ameaça que pairava de comunização do Brasil (Rádio Universidade identificada [...], 2 abr. 1965, p. 8).

Essa matéria do *Diario de Pernambuco* evidencia que a chegada dos militares ao poder é um golpe no sonho freireano de uma universidade popular e de uma comunicação emancipatória. É esse legado que orienta hoje a proposta de consolidação da Rádio Paulo Freire como uma experiência de rádio-escola ancorada nos princípios da comunicação pública e na concepção dialógica freireana.

Considerações finais: uma rádio que renasce como escola

Durante os mais de 50 anos que se seguiram ao golpe, a história da emissora foi marcada por longos períodos fora do ar em função de problemas com o transmissor, que se somaram, pouco a pouco, à falta de apoio institucional, gerando carência de pessoal e equipamentos, especialmente depois da inauguração da Universitária FM, em 1979, quando a AM perdeu prestígio e boa parte da sua equipe migrou para a nova emissora¹⁷. Em 2018, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) para reconfiguração da Universitária AM (então Rádio Universidade), já que estava subutilizada apenas retransmitindo a programação da Universitária FM. Batizada com o nome do seu criador, a Rádio Paulo Freire foi então transformada em rádio-escola da UFPE em regime de cogestão entre o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias e o Departamento de Comunicação Social com apoio técnico do seu Laboratório de Imagem e Som.

¹⁷ Ressalte-se que a pesquisa realizada, da qual resultou este artigo, foi circunscrita ao período em que a emissora esteve sob a condução de Paulo Freire no SEC, o que corresponde ao que denominamos de Primeira Fase da sua história, conforme a Figura 3. As demais fases serão mais exploradas em outras etapas da pesquisa.

Em 18 de fevereiro de 2018, a Rádio Paulo Freire realizou sua primeira transmissão experimental. Em 23 de novembro do mesmo ano foi veiculada ao vivo, nas duas emissoras, uma edição do Programa *Fora da Curva*, na qual se apresentou a proposta da rádio-escola e se discutiu o papel da comunicação no pensamento de Paulo Freire. Neste mesmo dia, o regimento da Rádio Paulo Freire, proposto pelo GT, foi aprovado pelo Conselho de Administração da UFPE e, finalmente, em 19 de agosto de 2019, a agora Rádio Paulo Freire foi reinaugurada oficialmente e passou a funcionar com programação própria.

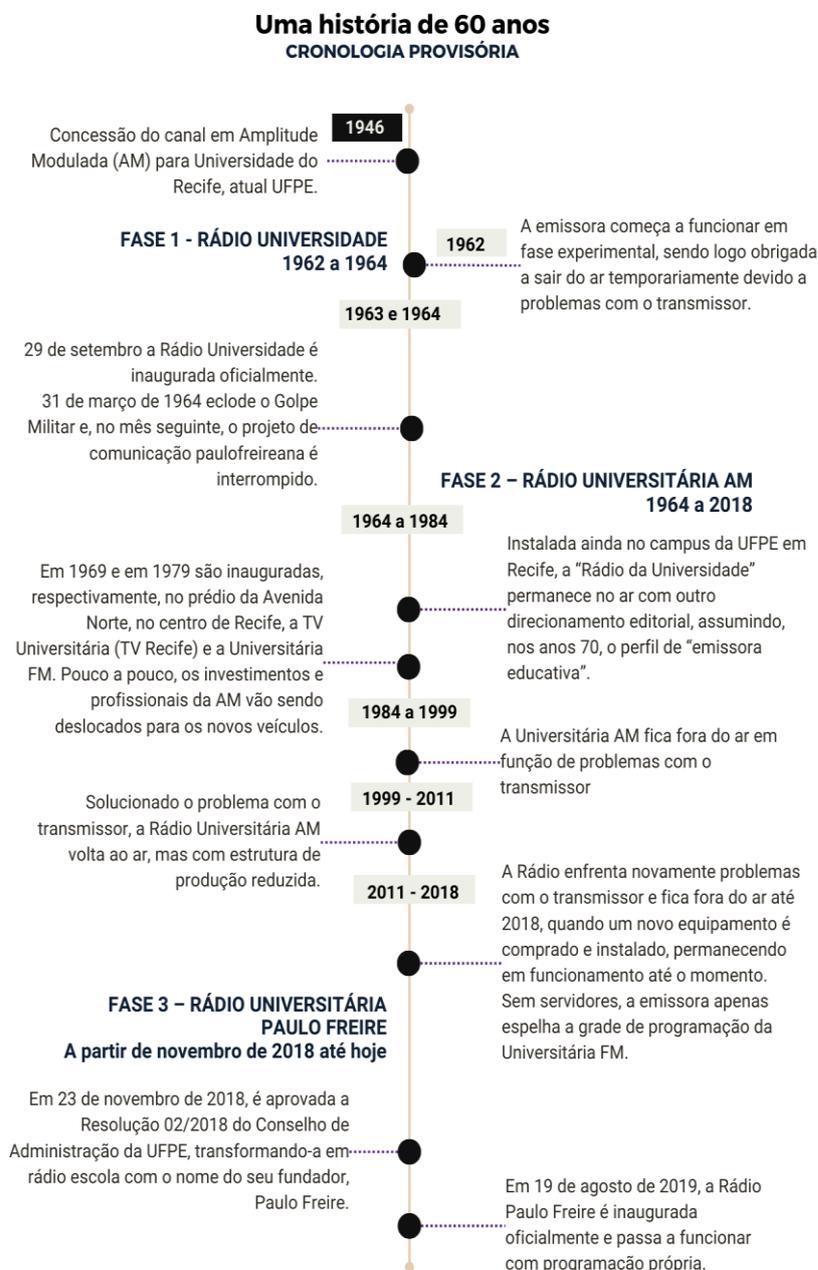
A mudança do nome da emissora justifica-se não apenas pela homenagem ao seu fundador, mas também pela influência do pensamento freireano na concepção da rádio-escola: de um lado, a identificação e valorização da cultura e saberes das classes populares, e, de outro, a aposta em um conhecimento que se constrói junto, a partir de mecanismos de participação e reconhecimento do outro. Segundo Freire (2015, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo”. É esse também o compromisso pedagógico e comunicacional retomado pela Rádio Paulo Freire.

A Rádio funciona com programação própria, das 10 às 17 horas, com estagiários e bolsistas sob a orientação de professores do Departamento de Comunicação Social e um tecnólogo audiovisual por turno, responsável pela operação técnica. Comemorou seus 60 anos em 2023 em meio à tramitação da migração tecnológica para a Frequência Modulada (FM), da mudança do pequeno estúdio em um prédio atrás da atual Reitoria da UFPE para o Centro de Artes e Comunicação (CAC), cumprindo o que uma reportagem publicada no *Diário de Pernambuco*, do dia 12 de dezembro de 1963, anunciava: a transferência dos estúdios da Rádio Universidade para a Escola de Belas Artes, embrião do CAC, o que permitiria “transmissões diretas dos concertos e audições de canto” (Grandes [...], 12 dez. 1963, p. 4).

A Figura 3 mostra a linha do tempo da emissora que tem hoje o slogan “A rádio que fazemos juntos”, indicando como princípio, de um lado, a complementaridade de saberes entre seus integrantes e destes com seus ouvintes, e, de outro, sua abertura à sociedade e o compromisso com a pedagogia freireana. Em tempos nos quais se disputa ainda a memória em torno da ditadura militar, recuperar a história de uma rádio golpeada em 1964 é seguir alimentando o desejo de um Brasil justo e democrático no qual Paulo Freire acreditava quando

sonhou com uma rádio “a serviço da democratização da cultura”. Manter hoje no ar esta “rádio que fazemos juntos” não seria um outro modo de sonhar o mesmo sonho?

Figura 3 - Linha do tempo da Rádio Universidade à Rádio Paulo Freire



Fonte: elaboração dos autores.

Referências

A RÁDIO da Universidade. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 1, n. 150, p. 6, 17 nov. 1962. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=2132>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CINEMA e teatro: metas do Serviço de Extensão Cultural. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 000109, 17 maio 1962, Primeiro Caderno, p. 10. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22atividades%20no%20setor%20cultural%22&pagfis=16456. Acesso em 12 jun. 2024.

CONCERTOS. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 1, n. 0150, p. 6, 16 nov. 1962. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=2124>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CORTEZ, Marcius. **O golpe na alma**. São Paulo: Pé-de-Chinelo Editorial, 2008.

CURSOS especiais promove SEC da UR. **Diario de Pernambuco**, Recife, n. 000235, ano 137, 16 out. 1962. Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22atividades%20no%20setor%20cultural%22&pagfis=19135. Acesso em: 12 jun. 2024.

ESTAVA integrado na ação subversiva. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 000101, 5 maio 1964. Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=29074. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTUDANTES farão programa na rádio da universidade. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 506, p. 3, 15 dez. 1963. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=5732>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FÔRÇAS Armadas têm objetivo de descomunizar País. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 00070, 7 abr. 1964, Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=28546. Acesso em: 14 jun. 2024.

FORMAÇÃO de alfabetizadores. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 138, n. 00003, p. 14, 4 jan. 1963. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22atividades%20no%20setor%20cultural%22&pagfis=20532. Acesso em: 12 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREYRE, Gilberto. O caso da Universidade do Recife. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 00100, 3 maio 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pagfis=29027. Acesso em: 12 jun. 2024.

FREYRE, Gilberto. Uma responsabilidade inconfundível. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 000113, 17 maio 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=29291. Acesso em: 14 jun. 2024.

FREYRE, Gilberto. Em torno da resposta de um Reitor. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 000133, 11 jun. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=29751. Acesso em: 14 jun. 2024.

FREYRE, Gilberto. O novo Reitor da Universidade do Recife. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 180, 9 ago. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=30783. Acesso em: 14 jun. 2024.

FUNCIONA em fase experimental Rádio da Univ. do Recife. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 00107, 15 maio 1962. Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=16417. Acesso em: 12 jun. 2024.

GRANDE missão cultural reservada à “Rádio Universidade do Recife”, afirma Reitor. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 138, n. 00208, 1 out. 1963. Segundo Caderno, p. 8. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=25238. Acesso em: 13 jun. 2024.

GRANDES melhoramentos no ano vindouro, promete diretor da escola de belas artes. **Diário de Pernambuco**, ano 139, n. 00266, 12 dez. 1963. Caderno Móveis & Imóveis, Veículos e Motores, ano 1, n. 23, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=26602. Acesso em: 14 jun. 2024.

HOMENAGEM a universitários norteamericanos. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 000154, p. 3, 11 jul. 1962. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22atividade%20no%20setor%20cultural%22&pagfis=17393. Acesso em: 12 jun. 2024.

LEITE, Sebastião Uchôa. Rádio Universidade: primeira etapa. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 578, 8 mar. 1964. [Segundo Caderno], p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=6622>. Acesso em: 14 jun. 2024.

M. A. A. [Marco Aurélio Alcântara]. Informativo Econômico. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n.00272, 19 dez. 1963. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=26726. Acesso em: 14 jun. 2024.

M. A. A. [Marco Aurélio Alcântara]. Informativo Econômico. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 0001, 1 jan. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=26958. Acesso em: 14 jun. 2024.

M. A. A. [Marco Aurélio Alcântara]. Informativo Econômico. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 0010, 12 jan. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=27116. Acesso em: 14 jun. 2024.

M. A. A. [Marco Aurélio Alcântara]. Informativo Econômico. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 00013, 16 jan. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=27188. Acesso em: 14 jun. 2024.

M. A. A. [Marco Aurélio Alcântara]. Informativo Econômico. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 0046, 26 fev. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=27836. Acesso em: 14 jun. 2024.

M. A. A. [Marco Aurélio Alcântara]. Informativo Econômico. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 0076, 3 abr. 1964. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=28475. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARCEL. Rádio. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 406, p. 4, 2 set. 1963. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=4601>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARCEL. Outras notas. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 491, p. 8, 29 nov. 1963. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=5570>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARCEL. Outras notas. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 507, p. 4, 16 dez. 1963. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=5753>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MINISTRO encerra curso de alfabetização na Várzea. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 533, p. 2, 15 jan. 1964. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=Convenio+SEC&pagfis=6063>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PONTES, Joel. O curso dos franceses. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 000174, p. 11, 4 ago. 1962. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22atividade%20no%20setor%20cultural%22&pagfis=17783. Acesso em: 12 jun. 2024.

RÁDIO DA U.R. será inaugurada em setembro. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 138, n. 00187, 4 set. 1963. Segundo Caderno, p. 16. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=24704. Acesso em 12 jun. 2024.

“RÁDIO Universidade não deve fechar: é agora, uma arma da democracia”. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 000149, 3 jul. 1964. Segundo Caderno, p. 6. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=30127. Acesso em: 14 jun. 2024.

RÁDIO Universidade. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 536, p. 8, 18 jan. 1964. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=6095>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RÁDIO Universidade. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 546, p. 9, 30 jan. 1964. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=6219>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RÁDIO UNIVERSIDADE de Recife voltará a funcionar: inauguração em setembro. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 386, p. 2, 12 ago. 1963. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=Convenio+SEC&pagfis=4353>. Acesso em: 12 jun. 2024.

RÁDIO UNIVERSIDADE IDENTIFICADA com a cultura regional comemora revolução. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 140, n. 00075, 2 abr. 1965. Segundo Caderno, p. 8. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=35236. Acesso em: 14 jun. 2024.

REITOR DEFENDE-SE de críticas a sua atuação na UR. **Diário de Pernambuco**, Recife, n. 000101, 5 maio 1964. Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=29074. Acesso em: 14 jun. 2024.

REITOR JOÃO Alfredo responde a artigo de Gilberto Freyre. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 139, n. 132, 10 jun. 1964. Segundo Caderno, p. 2. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=29741. Acesso em: 14 jun. 2024.

ROCHA, Leduar de Assis. O boletim informativo da Universidade do Recife. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 133, n. 42, p. 18, 23 fev. 1958. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&hf=memoria.bn.br&pagfis=46363. Acesso em: 12 jun. 2024.

ROCHA, Leduar de Assis. Radios universitários. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 133, n. 0134, 15 jun. 1958. 1ª Seção, p. 14. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&hf=memoria.bn.br&pagfis=48815. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTOS, Miguel. Rádio Universidade inaugura-se hoje. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 432, 29 set. 1963. Caderno Dominical, p. 10. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=765147&pesq=&pagfis=4931>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Miguel. Ronda. **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 460, 27 out. 1963. Segundo Caderno, p. 2. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=5218>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Aguinaldo. E do Recife? **Última Hora**, Edição do Nordeste, Recife, ano 2, n. 531, 12 jan. 1964. [Segundo Caderno], p. 2. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765147&Pesq=%22Radio%20universidade%22&pagfis=6035>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TEIXEIRA, Flávio Weinstein. **O movimento e a linha**: presença do Teatro de Estudantes de Pernambuco e d'O Gráfico Amador no Recife (1946-1964), 2.ed., Recife: Ed. UFPE, 2016.

UNIV. DO RECIFE cria novo serviço: extensão cultural. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 00074, 1 abr. 1962. Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=15687. Acesso em: 12 jun. 2024.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. **Boletim n. 2 do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife**. Recife: Imprensa Universitária, maio/jun. 1962.

UNIVERSIDADE edita revista. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 0176, 7 ago. 1962. Primeiro Caderno, p. 5. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&hf=memoria.bn.br&pagfis=17835. Acesso em: 12 jun. 2024.

U. R. CONTINUA intensificando atividades no setor cultural. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 137, n. 000095, 29 abr. 1962. Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22atividade s%20no%20setor%20cultural%22&pagfis=16147. Acesso em: 12 jun. 2024.

VERAS, Dimas Brasileiro. A queda do reitor João Alfredo: ação midiática conservadora e a repressão aos dirigentes universitários no Golpe de 1964. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 46, p. 228-248, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/WW4JQt6SvppD6zZGVSqckQL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Palácios cariados**: a elite universitária e a ditadura militar – o caso da Universidade Federal de Pernambuco (1964 – 1975). 2018. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32872>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: a Revista de Estudos Universitários (1962-1964). Recife: Ed. UFPE, 2012.

Submetido em: 04.05.2024

Aprovado em: 25.07.2024